

Câmara impõe derrota ao governo e rejeita relatório da Palavra Cantada

Votação terminou em 11 a 5 contra o relatório do vereador relator Serginho Brum (PDT), que pedia arquivamento do caso

ANDRÉ FLEURY MORAES

A Câmara de Bauru rejeitou nesta segunda-feira (13), por 11 a 5, o relatório do vereador Serginho Brum (PDT) que pedia o engavetamento da Comissão Especial de Inquérito (CEI) que apurou a compra do material Palavra Cantada, adquirido pela Prefeitura de Bauru há mais de um ano e até hoje não implementado integralmente na rede municipal de ensino.

Votaram pela aprovação do relatório, além do próprio autor, os vereadores Miltinho Sardin (PTB), Markinho Souza (PSDB), Mané Losila (MDB) e Beto Móveis (Cidadania). O presidente da Casa não vota neste caso, apenas quando há empate.

A decisão não muda o destino final da CEI – o arquivamento –, mas garante uma nota taquigráfica no procedimento alertando para a rejeição do texto em plenário.

FATO DETERMINADO

Necessário para instaurar inquérito, mas não para terminá-lo, diz Borgo

A decisão impõe uma dura derrota ao governo Suellen Rosim (PSD), que na semana passada já havia sofrido um revés ao ver o relatório que pedia o arquivamento da CEI das Contrapartidas, elaborado pelo vereador Miltinho Sardin (PTB), líder da prefeita na Câmara, também ser rejeitado.

A discussão em torno do relatório de Serginho Brum chegou a ser suspensa por cerca de 30 minutos depois que o vereador Markinho Souza (PSDB) pediu o adiamento da votação do documento. O tucano argumentou que não estava preparado para se posicionar sobre o texto diante de fatos novos sobre o tema.



O vereador Serginho Brum (PDT)

Ele se referia a um parecer da Secretaria da Diretoria-Geral do Tribunal de Contas de São Paulo (TCE-SP), que afirmou em parecer oferecido na quinta-feira (9), que a compra do material Palavra Cantada foi regular (leia mais na matéria abaixo).

Markinho foi presidente da CEI da Palavra Cantada e foi favorável ao relatório de Brum durante a condução dos trabalhos, razão pela qual sua manifestação nesta segunda foi criticada pela

oposição. O postura do tucano foi avaliada como uma tentativa de postergar a votação para tentar reverter a iminente derrota do governo. A conclusão do pedetista Serginho, relator da CEI da Palavra Cantada, validava todo o procedimento relacionado à compra do material - da minuta do edital à execução contratual - e rejeitava os apontamentos sobre eventuais irregularidades.

"Gostaria de deixar claro aqui para aqueles que têm suas

expectativas, suas intenções. Não quero mudar o voto de vocês. Estou combatendo pessoas que têm o dom da narrativa, que têm o dom da palavra", afirmou Brum em discurso na tribuna.

"Se há uma rebelação (sic) contra a prefeita, se tem algum sentimento ou algo que a gente não consegue enxergar, para aquela finalidade que foi esse relatório, nós concluímos com êxito. Se o material está apodrecendo, o que isso tem a ver?", prosseguiu. Na semana passada, como noticiou o JC, o pedetista já havia minimizado o objeto da apuração. "Quem quiser pode pedir a abertura de uma outra CEI", disse na ocasião.

O vereador Eduardo Borgo (Novo) rebateu o argumento do colega durante discurso na tribuna. "O fato determinado é necessário para a instauração de inquérito – e neste caso foi a aquisição. Mas a conclusão não precisa se limitar a isso", lembrou o parlamentar.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Política Pagina: 4